



[Atribuição BB CY 4.0](#)

CABELO CRESPO E SUAS REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ana Karen Barroso Rodrigues¹
Socorro Taynara Araújo Carvalho²
José Antônio dos Santos Filho³
Francisca Bruna Pereira Farias⁴

Resumo

A presente pesquisa propõe-se a investigar como o cabelo crespo é tratado no ambiente escolar e quais são as práticas pedagógicas que contribuem para o processo de construção da identidade de meninas negras. Este trabalho adotou a metodologia de revisão integrativa de literatura para analisar e sintetizar a literatura existente sobre a temática do Cabelo Crespo no ambiente escolar, tendo como base as plataformas SciELO, PePSIC, BVS e BDTD. Foram analisados estudos publicados entre os anos de 2019 a 2024, resultando em uma amostra de 4 estudos selecionados para a revisão e construção das seguintes categorias: 1) a lógica eurocêntrica, cultura do alisamento e os impactos na construção da identidade; 2) interseccionalidade e cabelo crespo na escola 3) políticas públicas e práticas escolares antirracistas. Logo, o estudo evidencia a necessidade de mais debates sobre a temática, pois a partir disso, é possível contribuir para um ambiente escolar antirracista.

¹ Graduada em Psicologia da Faculdade de Educação da Ibiapaba-FAEDI. E-mail: contatoanakaren@gmail.com

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: taynaracarvalhopsi@gmail.com

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jantfilho20@gmail.com

⁴ Mestre em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: brunafariaspsicologa@gmail.com

Palavras-chave

ambiente escolar; Cabelo crespo; identidade.

Recebido em: 28/01/2025

Aprovado em: 16/09/2025

584

CURLY HAIR AND ITS REPERCUSSIONS ON THE CONSTRUCTION OF IDENTITY IN THE SCHOOL SPACE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract

The present study aims to investigate how curly hair is addressed in the school environment and to identify pedagogical practices that contribute to the identity construction of Black girls. This work employed an integrative literature review methodology to analyze and synthesize existing literature on the theme of curly hair in educational settings. The review was based on studies retrieved from platforms such as SciElo, PePSIC, BVS, and BDTD, focusing on publications from 2019 to 2024. A total of four studies were selected, allowing for the development of the following categories: (1) the Eurocentric logic, the culture of hair straightening, and its impacts on identity construction; (2) intersectionality and curly hair in schools; and (3) public policies and anti-racist educational practices. In conclusion, this study highlights the need for further discussions on this subject, as such debates are critical to fostering anti-racist school environments.

585

Keywords

Educational context; Curly hair; identity;

1 Introdução

A valorização da identidade e diversidade étnico-racial tem se tornado cada vez mais relevante nas discussões educacionais, principalmente após a criação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira (Brasil, 1996). Dentro desse contexto, a questão do cabelo crespo e sua representação na escola é de suma importância, pois o cabelo é um elemento de expressão individual, corporal, social e de diferenciações étnicas e culturais. Tais simbolizações implicam diretamente no processo de construção de identidade e autoestima dos sujeitos, principalmente nos alunos negros.

Valença *et al.* (2024) salientam que a incorporação da História e da Cultura Afro-Brasileira nos conteúdos escolares busca romper com estereótipos e preconceitos arraigados, promovendo uma educação mais inclusiva, justa e que valorize a diversidade cultural do país. Nesse contexto, a Lei 10.639/2003 propõe a reavaliação dos materiais didáticos, da formação dos professores e a introdução de novas metodologias que contemplem a diversidade étnico-racial e essa mudança contribui para a identificação e intervenção em situações de preconceito e discriminação, promovendo o bem-estar psicológico de todos os estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento de programas educativos que valorizem a diversidade e a inclusão (Brasil, 2024).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), a população negra, que inclui pessoas que se autodeclaram pretas (10,2%) e pardas (45,3%), representa mais da metade da população brasileira, portanto faz-se necessária a inclusão de práticas pedagógicas que promovam o respeito, aceitação e valorização das características culturais e físicas dessa parcela da população. A maneira que pessoas negras lidam com seu cabelo, submetidas a uma indústria que embranquece, que destitui a história do povo negro e cria um estereótipo de diferenciação entre os sujeitos, gera impactos na autoestima e na autoimagem, principalmente das mulheres negras (Oliveira; Mattos, 2019).

Os estudos antropológicos sobre mulheres nos permitem compreender a dinâmica das relações sociais. Engels (2019) argumenta que houve um tempo em que as mulheres (brancas) governavam a vida, em virtude do prestígio e poder da procriação. Porém, com o surgimento das propriedades privadas e do modelo de família patriarcal, esse domínio feminino entrou em crise. As mulheres negras, desde os primórdios dos tempos, eram vistas como um objeto sexual e de trabalho, servas de seus senhores. Atualmente, a sociedade

ainda possui resquícios desta época, em que a visão patriarcal a respeito dos corpos negros, ainda é predominante.

Ciampa (1987) ratifica a ideia de que os sujeitos são frutos de um tempo, parte de um momento histórico, de um lugar, da família de origem e da vida que vive. Nesse contexto, quando falamos da população negra, não podemos desvincular o processo de construção identitária do racismo, algo que foi historicamente constituído e culturalmente vivenciado na nossa sociedade.

Observa-se que a estética do corpo negro tem sido alvo das constantes violências ideológicas do branqueamento racial, que, segundo Costa (1984), a violência racial do branco é exercida, antes de mais nada, pela impiedosa tendência de destruir a identidade do sujeito negro. Essas proposições nos levam à reflexão das diferentes configurações de cabelos, principalmente do cabelo cacheado e crespo na nossa sociedade brasileira, que são ignoradas em virtude da configuração de cabelo mais aceita socialmente, que é o cabelo liso. Neste sentido, o ambiente escolar é um espaço fundamental para a formação da identidade dos estudantes.

Contudo, o que percebemos em nossa sociedade é que o cabelo crespo é alvo de discriminação e preconceito, dentro do âmbito escolar. É visto como um cabelo “ruim” e permeado pelos padrões de estética da branquitude, que pode manifestar-se de diferentes formas, desde os comentários pejorativos até a imposição de normas de aparência (Gomes, 2019). Conforme Santos (2019), muitas crianças e adolescentes enfrentam a discriminação contra o cabelo crespo nas escolas e essa é uma forma de racismo que afeta profundamente a autoestima e identidade das crianças e adolescentes negras. Consoante a Paz (2023), a educação deve incluir discussões que valorizem o cabelo crespo e desconstruam os estereótipos raciais. Ou seja, faz-se necessário que a escola adote práticas pedagógicas que valorizem todas as formas de beleza e incentivem o respeito à diversidade.

A antropóloga Gomes (2019) afirma que podemos compreender que o corpo negro e o cabelo são símbolos da relação de poder e de dominação para classificar e hierarquizar grupos diferentes, além do cabelo ser uma parte do corpo que culturalmente é utilizado como veículo de comunicação, sobretudo quando pensamos no contexto brasileiro em que ser negro significa enfrentar uma condição marcada por ambiguidades e contradições na identidade, o que muitas vezes leva a vivências de desvalorização pessoal (Gomes, 2017). No caso

das mulheres, por exemplo, desde muito cedo são influenciadas socialmente a passarem pelo processo de alisamento capilar com o objetivo de se encaixarem dentro de um padrão de beleza socialmente determinado (Ambrosio *et al.*, 2022).

Ao alisar o cabelo, mulheres negras conseguem deixar o cabelo mais “comportado” e mais fácil de ser cuidado, o que, na verdade, é uma falácia dentro da estética racista. No entanto, cada vez mais surgem movimentos de conscientização racial que ajudam a promover a aceitação de todos os tipos de cabelo com o objetivo de romper com as práticas discriminatórias e preconceituosas, reforçando um determinado estereótipo acerca do corpo negro (De Sousa Chaveiro, 2024).

Apesar de ser um tema que está em evidência, e de existir muitas discussões sobre aspectos raciais acerca do cabelo crespo, observa-se uma escassez de produções bibliográficas dentro do ambiente acadêmico. Portanto, o presente trabalho objetiva investigar como o cabelo crespo é tratado no ambiente escolar e quais são as implicações que contribuem para o processo de construção da identidade de meninas negras, a partir de uma revisão integrativa de literatura.

2 Metodologia

Este trabalho adotou a metodologia de revisão integrativa de literatura (De Lima Dantas *et al.*, 2022) para analisar e sintetizar a literatura existente sobre a temática do Cabelo Crespo e suas repercussões na identidade no ambiente escolar. A revisão integrativa permite uma abordagem ampla e exploratória do tema, que são suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

Para a realização da coleta de dados, buscou-se nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Periódicos de Psicologia (PePsic), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “[cabelo crespo]”, “[escola]” e “[identidade]”. Para uma pesquisa detalhada, esses descritores foram cruzados a partir do operador booleano AND para unir os termos e, dessa forma, alcançar o maior número possível de artigos. Segundo Rother (2007), a escolha adequada da base de dados

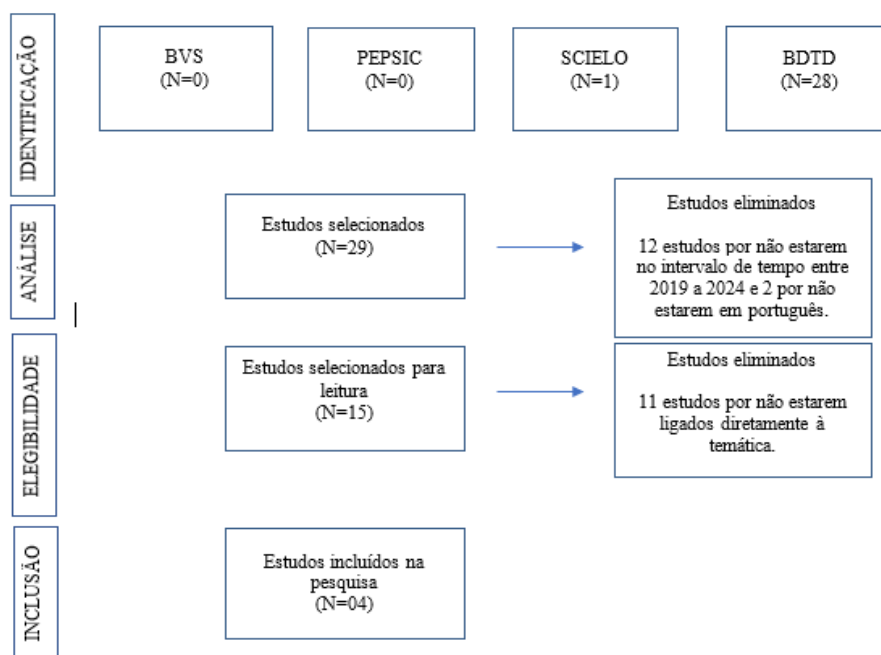
e dos descritores é fundamental para garantir a abrangência e a relevância da revisão.

Os estudos foram selecionados na base de dados nos seguintes critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2019 e 2024, estudos publicados em língua portuguesa para que possam ser mais fidedignos à realidade escolar brasileira e trabalhos que abordem a temática do cabelo crespo na escola e a identidade. Portanto, foram critérios de exclusão: estudos em língua estrangeira, publicações duplicadas, artigos de revisão de literatura e estudos que não disponibilizam o acesso completo.

Após a leitura dos títulos e resumos, foi feita a leitura na íntegra e análise detalhada dos dados. Os estudos foram analisados criticamente quanto à metodologia, aos resultados e às conclusões, identificando temas recorrentes, lacunas no conhecimento científico e controvérsias. A análise do conteúdo foi realizada com base nos aportes teóricos de Lima e Miotto (2017) que definem o passo a passo da análise: 1) leitura inicial dos dados através do resumo de cada artigo, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 2) codificação dos textos; 3) construção das categorias analíticas baseadas nas codificações; 4) interpretação de dados. Esta análise permitiu que identificasse as principais ideias dos autores sobre o fenômeno do cabelo crespo e identidade no ambiente escolar.

Ressalta-se que as bases de dados foram acessadas durante o mês de setembro de 2024, sendo obtidas inicialmente apenas com o uso dos descritores: um texto na SciElo, 28 estudos na BDTD e nenhum artigo na PepSic e na BVS. Após a aplicação do critério de inclusão referente aos trabalhos no intervalo de 2019 a 2024, foram encontrados apenas 15 estudos na BDTD e foi excluído o artigo da SciElo. Ao analisar os materiais, apenas 4 textos, em formato de dissertação de mestrado, foram selecionados para leitura por possuir ligação direta à temática abordada, sendo assim, o total de artigos utilizados segue descrito na Figura 1.

Figura 1: fluxograma do levantamento dos estudos nas bases de dados.



3 Resultados e Discussão

Os estudos analisados são dissertações de mestrado e foram publicados entre os anos de 2019 e 2024. No Quadro 1, estão expostas as principais informações contidas nos estudos analisados, sendo apresentados: título, objetivo, ano, autores e o tipo de estudo.

Quadro 1 - Estudos selecionados para revisão integrativa.

TÍTULO	OBJETIVO	ANO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO E LOCAL DE PUBLICAÇÃO
O cabelo crespo na trajetória escolar: a identidade negra e a luta antirracista no ensino de química.	Investigar a influência do padrão de beleza e o impacto de produtos de alisamento capilar na vivência e na construção da identidade negra dos estudantes.	2024	Di Pace, Rita de Cássia Silva	Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Educação Matemática – no repositório da Universidade Estadual da Paraíba
O cabelo crespo como fio condutor do processo de pertencimento étnico-racial de meninas negras no ambiente escolar.	Identificar as possíveis relações estabelecidas entre os estereótipos do cabelo crespo; Discutir o cabelo crespo como marcador identitário	2022a	Silva, Ana Cláudia Pinto da	Dissertação de Mestrado em Educação – no repositório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Descolonizar e afrocentrar a educação infantil : corpo negro e cabelo crespo nas experiências e narrativas de crianças e professoras.	Investigar junto a protagonistas do processo educativo na Educação Infantil (crianças e professoras) como a Educação para as Relações Étnico-raciais contribui para a valorização do corpo negro e do cabelo crespo, considerando as perspectivas pedagógicas Decolonial e Afrocentrada.	2022b	Silva, Keise Barbosa da	Dissertação de Mestrado em educação – repositório da Universidade Federal de Minas Gerais
A EJA é negra! as vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões étnico-raciais	Investigar as iniciativas da Secretaria Municipal de Educação de Belford Roxo que objetivam a implementação da Lei 10.639/03, tendo como ponto de referência as escolas que atendem a EJA. Objetivou também problematizar e discutir os limites e as possibilidades da Educação para as Relações Raciais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da escuta de professores e estudantes da EJA sobre suas experiências em relação aos currículos e práticas pedagógicas no cotidiano escolar, em uma escola de EJA.	2019	Silva, Thatiana Barbosa da	Dissertação de Mestrado em educação – repositório da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 591

Conforme exposto no quadro 1, foram encontradas apenas quatro dissertações de mestrado na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), salientando que apesar de ser uma temática relevante, ainda é. Foi constatada uma lacuna científica pouco pesquisada. Além disso, todos os estudos encontrados fazem parte de programas de pós-graduação na área da educação, evidenciando uma lacuna sobre pautas raciais e educação no campo da psicologia.

A partir da análise detalhada dos estudos, emergiram três categorias, a saber: 1) a lógica eurocêntrica, cultura do alisamento e os impactos na construção da identidade; 2) interseccionalidade e cabelo crespo na escola; 3) políticas públicas e práticas escolares antirracistas. A seguir, realizaremos uma breve discussão sobre cada uma delas.

3.1 A lógica eurocêntrica, cultura do alisamento e os impactos na construção da identidade

Um dos critérios na seleção dos estudos foi a busca por pesquisas brasileiras que englobam a realidade de território a nível nacional. Diante disso, ficou evidente que vivemos em um país que, em sua estrutura, possui raízes da cultura eurocêntrica e ocidental, que fundamentaram nossa sociedade por meio do processo de colonização. Carneiro (2023) ressalta que a hegemonia do

pensamento europeu impôs padrões de estética que se afastam das heranças africanas no Brasil, de modo que o racismo opera por meio de “dispositivos da racialidade” que inferiorizam a cultura negra, principalmente por meio das instituições, da cultura e das relações sociais. “O dispositivo da racialidade é um mecanismo ideológico e político que organiza o poder e a opressão racial” (Carneiro, 2023, p. 126).

Ribeiro (2019) ressalta que o distanciamento das heranças da cultura afro no Brasil refletem a cultura de apagamento e silenciamento das identidades negras, principalmente pelos “dispositivos de racialidade”, em que “a racialidade estabelece um regime de verdades que naturalizam a desumanização dos corpos negros e justifica as práticas de violência simbólica e material contra essas populações” (Carneiro, 2023, p. 158), reforçando a necessidade de olharmos às formas de opressão colonial que ainda determinam os moldes da nossa sociedade brasileira e os modos de subjetivação principalmente no que tange à psicologia.

Nos estudos, destacou-se a importância de compreender a lógica eurocêntrica que permeia o Brasil com processos de atualização das opressões da colonização e como os padrões estéticos e culturais impostos refletem em um dos mecanismos de afirmação da identidade negra: o cabelo crespo (Di Pace, 2024). Levando em consideração este marco de distanciamento das nossas heranças afro, vivemos outro processo histórico e ideológico que impacta diretamente a construção identitária de pessoas pretas, que é o processo de alisamento capilar.

No estudo “O cabelo crespo na trajetória escolar: a identidade negra e a luta antirracista no ensino de química”, a autora ressalta que a cultura do alisamento marca a construção da identidade dos(as) estudantes na trajetória escolar” (Di Pace, 2024, p.14), pois o alisamento capilar, muitas vezes, faz com que pessoas negras com cabelo liso sejam percebidas como mais “bonitas” do que as pessoas que possuem cabelo crespo e cacheado, pois este padrão aproxima-se mais da lógica eurocêntrica (hooks, 2005).

Entre os estudos selecionados, as autoras Di Pace (2024), Silva (2022a) e Silva (2022b) dialogam diretamente com a autora Bell Hooks para fundamentar seus estudos. A autora mencionada apresenta ideias fundamentais para refletir sobre o processo de alisamento capilar, ao afirmar que:

certo número de mulheres afirmou que essa técnica é uma estratégia de sobrevivência: pois é mais fácil de funcionar nessa sociedade com o cabelo alisado. Os problemas são menores; ou como alguns dizem, ‘dá menos trabalho’ por ser mais fácil de controlar e por isso toma menos tempo (hooks, 2005, p. 11).

Neste sentido, Silva (2022a) afirma que contra esta lógica eurocêntrica, assumir o cabelo crespo, que é um elemento simbólico, é um papel significativo no processo de empoderamento e construção do pertencimento étnico-racial. Porém, Silva (2019) afirma que embora o racismo imponha às mulheres negras que o cabelo alisado é o padrão a ser perseguido, elas não devem se submeter a um outro padrão, o do cabelo crespo natural.

Para hooks (2005), a lógica eurocêntrica e a cultura do alisamento fazem parte de uma tentativa da supremacia branca em desvalorizar como pessoas pretas se sentem a respeito do seu valor, o que impacta diretamente na identidade. A “identidade é algo em processo, permanentemente inacabado, e que se manifesta através da consciência da diferença e contraste com o outro, pressupondo, assim, a alteridade” (Fernandes; Souza, 2016, p. 106).

Neste sentido, a alteridade impacta diretamente no processo de aceitação de si, pois é nesse processo de troca com o outro que, muitas vezes, confirmamos quem nós somos. Para Fernandes e Souza (2016, p. 106), “a identidade é sempre construída em um processo de interação e de diálogo que estabelecemos com os outros”, além de que para a autora, o racismo é o principal instrumento que “dificulta o diálogo entre diferentes grupos da sociedade brasileira e cria barreiras simbólicas rígidas”.

Diante disso, podemos compreender que a construção da identidade negra é um movimento de resistência desde o período colonial, contra a lógica eurocêntrica, que embranquece e apaga a história de um povo e que sustentam a cultura do alisamento como forma de adequação a um padrão, que foi imposto pela supremacia branca, conforme analisa Silva (2022a, p.71) sob a lente teórica de Lélia Gonzalez, que afirma que “a imposição de padrões estéticos e culturais europeus implica o apagamento das expressões culturais negras e a negação de suas raízes ancestrais” (Gonzalez, 1987, p. 35).

Portanto, é notório que há uma relação comum entre os estudos analisados, em que as autoras identificam que a imposição de padrões sociais vinculado à lógica eurocêntrica e a cultura do alisamento trazem prejuízos significativos no ambiente escolar (Silva, 2022b, p.16) e “no processo de pertencimento étnico-racial e desenvolvimento e aprendizagem” (Silva, 2022a, p.24) pois “a cultura do alisamento marcou/marca a construção da identidade dos(as) estudantes na trajetória escolar” (Di Pace, 2020, p. 133).

3.2 Interseccionalidade e Cabelo Crespo na escola

A partir da análise dos textos, foram levantadas as principais aproximações entre os estudos selecionados. Dito isso, constatou-se um recorte interseccional nas dissertações. O conceito de interseccionalidade foi utilizado pela primeira vez por Crenshaw (1989, p. 54) para estabelecer a correlação das relações de poder de raça, sexo e classe e que "podem contribuir para estruturar suas experiências", a partir das críticas ao feminismo branco e heteronormativo.

Neste sentido, a interseccionalidade "refuta o enclausuramento e a hierarquização dos grandes eixos da diferenciação social que são as categorias de sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual" (Hirata, 2014, p. 63). A interseccionalidade trata da forma "pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras" (Crenshaw, 2002, p. 177).

A partir disso, refletimos sobre os estudos analisados que destacaram as mulheres como as principais protagonistas na valorização do cabelo crespo dentro do ambiente escolar, nas suas diferentes faixas etárias e nas diferentes etapas de ensino, pois através desse elemento individual e de diferenciação um dos outros, elas afirmam sua identidade e também expressam um senso de pertencimento e um resgate das suas raízes (Di Pace, 2024). Carneiro (2003) Assumir a negritude feminina dentro de uma realidade cultural machista, racista e discriminatória é um ato de bravura, já que as mulheres negras podem optar pelas formas de ser e estar no mundo e uma vez que se reconhecem como tal, lutam por respeito e dignidade (Caneiro, 2003; De Sousa Lima, 2023).

O racismo incutido na sociedade brasileira impõe que mulheres negras neguem a si mesmas, além de terem a percepção sobre si, seu corpo, seu cabelo afetado, o que muitas vezes, faz com que mulheres negras busquem por um padrão de beleza inalcançável, pautadas nos padrões da branquitude e influenciando negativamente a sua construção identitária. Portanto, no que tange ao ambiente escolar e ao processo de construção identitária, observa-se que a escola tanto pode ser um espaço de reprodução do racismo como um espaço de prevenção a atitudes racistas ao valorizar a estética negra (Silva, 2022b).

Apesar disso, não é possível separar o gênero dos demais marcadores sociais, pois "são categorias articuladas e não são idênticas entre si, mas existem em relações, íntimas, recíprocas e contraditórias" (Piscitelli, 2008, p. 268). O

público-alvo dos estudos possuem uma diferenciação no que tange à faixa etária, contemplam crianças, adolescentes e adultos que estão em diferentes etapas de ensino, porém sua maioria são de escola pública, que normalmente “são de extratos sociais menos favorecidos e majoritariamente negras/os” (Cintra; Weller, 2021, p. 18) e mesmo que pertençam a classes mais favorecidas, ainda sim jovens negros(as) enfrentam questões relacionados ao racismo, pois “a classe social não protege da racialização” (Cintra; Weller, 2021, p. 18).

Foram perceptíveis também questões relacionadas ao território dos públicos que foram estudadas nas dissertações encontradas. “O território pode ser relativo, tanto a um espaço vivido quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente em casa” (Guattari; Rolnik, 1986, p. 323). Assim, torna-se relevante ressaltar que as pessoas escolhidas nos estudos são de João Pessoa (Paraíba), Recife (Pernambuco), Belford Roxo e Baixada Fluminense (Rio de Janeiro).

Em João Pessoa, participaram estudantes de duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, totalizando 55 alunos, com idades entre 15 e 17 anos, sendo de ambos os sexos, além dos alunos, a professora de química das turmas também participou. O objetivo do estudo foi investigar a influência do padrão de beleza e o impacto de produtos de alisamento capilar na vivência e na construção da identidade negra dos estudantes. Para Di Pace (2024), essa escola apresenta desafios relacionados à discriminação racial cotidiana, mas também demonstra potencial para implementar práticas pedagógicas voltadas para as relações étnico-raciais, pois utilizou o ensino de química como ferramenta para abordar conteúdos da disciplina através dos produtos de cuidado capilar.

Na escola de Recife, o público-alvo foi crianças de 4 e 5 anos da rede municipal, além dos professores, com o objetivo de investigar as relações étnico-raciais na educação infantil com enfoque em como corpos negros e cabelos crespos são percebidos e valorizados no contexto escolar. Segundo Silva (2022b, p. 23), as crianças foram consideradas “sujeitos ativos na construção de significados da identidade racial”, enquanto os professores foram analisados a partir das suas práticas pedagógicas e percepções sobre questões raciais. Nesta escola, a autora identificou que a explanação da temática em torno do cabelo crespo e do corpo negro é relevante para ressignificar padrões estéticos e identitários (Silva, 2022b, p. 52), além de identificar comentários e atitudes

preconceituosas de colegas e até mesmo dos educadores que dificultaram a valorização da identidade negra pelas crianças (Silva, 2022b, p. 70).

Na escola da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, foi enviado um questionário de 22 perguntas divididas pelos campos de identificação, formação, área de atuação e memórias da trajetória pessoal e respondido por professoras negras com o objetivo de explorar a memória de professoras enquanto alunas e práticas e vivências enquanto professoras. Para Silva (2022a, p. 22) o trabalho é “uma reflexão sobre o duplo cabelo crespo e identidade étnico-racial e seus reflexos no processo de pertencimento racial e ensino-aprendizagem de meninas negras”.

Na escola de Belford Roxo, o objetivo foi “discutir os limites e as possibilidades da Educação para as Relações Raciais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da escuta de estudantes da EJA” (Silva, 2019, p. 15) e evidenciou que o racismo estrutural afeta a vida dos estudantes negros, levando à uma reflexão de como a escola pode ser um local de resistência e transformação.

A autora reflete sobre os desafios da EJA e notou-se que os alunos não identificam a estrutura existente na sociedade brasileira que privilegia uma raça em detrimento da outra e que o racismo é o fator responsável pelas desigualdades às quais os negros estão submetidos. (Silva, 2019, p. 86). Um fato interessante também identificado no estudo é que os estudantes mais velhos, em sua maioria, relataram estar na EJA para aprender a ler a Bíblia e, muitas vezes, acabam associando “os conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira às religiões de matriz africana e este é um limite a ser transposto para que as discussões sobre a questão racial avancem na escola” (Silva, 2019, p. 86).

Deste modo, é evidente que os sentidos produzidos são múltiplos e se dão através das relações existentes no cotidiano e desta relação com o próprio lugar em que habitam, com o gênero e a classe. Além de que o aspecto entre diferentes gerações e contextos possibilita trocas culturais ricas, ampliando a compreensão sobre as questões étnico-raciais e sociais (Silva, 2019). Deste modo, a análise interseccional é imprescindível, pois as categorias gênero, classe e território se unem e consolidam as percepções e sentidos produzidos por cada sujeito, portanto, não podem ser analisadas separadamente.

3.3 Políticas públicas e práticas escolares antirracistas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) incorporou a lei nº 11645/2008 e a Lei nº 10639/2003 que torna obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e dos Indígenas dentro dos currículos escolares e foi um marco importante na luta antirracista dentro do ambiente escolar. Apesar da obrigatoriedade, ficou evidente nos estudos analisados (Silva, 2022a; Silva, 2022b; Silva, 2019) que as escolas ainda possuem dificuldade em lidar com as práticas racistas existentes, pois “o âmbito escolar ainda reforça estereótipos que acentuam o preconceito e o racismo contra o corpo e, principalmente, o cabelo negro” (Di Pace, 2020, p. 7)

Para Silva (2019), apesar da obrigatoriedade por intermédio da lei e da inserção de práticas pedagógicas, ainda persistem desafios relacionados à desvalorização da temática racial e à resistência à implementação plena da Lei 10.639/03. Entretanto, através da análise dos estudos selecionados (Silva, 2022a; Silva, 2022b; Silva, 2019), ficou evidente que o espaço escolar, apesar de muitas vezes reproduzir preconceitos e estereótipos, também pode ser um espaço transformador através de uma educação antirracista.

Silva (2022a) reitera em seus estudos que a valorização do cabelo crespo no ambiente escolar exige ações educativas intencionais e uma mudança estrutural nas práticas escolares. Deste modo, a discussão sobre o cabelo crespo na escola é uma questão importante para a promoção da inclusão e do respeito às diferentes identidades raciais. Santos (2019) afirma que o cabelo crespo representa um elemento fundamental da identidade negra e é essencial que a escola seja um ambiente que promova o respeito e a valorização dessa identidade.

Silva (2022a) destaca que os professores enfrentam desafios, como a falta de formação específica para lidar com a Lei 10.639/03. Além disso, aponta a resistência de muitos docentes em incluir conteúdos que valorizam a cultura afro-brasileira, evidenciando o racismo estrutural presente no sistema educacional.

Além disso, a formação docente deve ser um ponto de partida para a transformação dessa realidade. Como afirma Ferreira (2022), a formação constante dos professores, com ênfase em questões étnico-raciais, é essencial para transformar a escola em um ambiente acolhedor e de resistência

Di Pace (2020), por exemplo, utilizou as aulas de química para construir um diálogo entre teoria e prática, reforçando a importância de um currículo que valorize a diversidade cultural e as diferenças étnico-raciais. As práticas aplicadas

nessa escola demonstraram que temáticas relacionadas à estética negra contribuem para a valorização da identidade negra, conscientização racial e autoestima de estudantes negras e negros.

Além disso, as políticas públicas externas para questões raciais têm enfrentado descontinuidade ao longo do tempo, principalmente devido a mudanças ocasionais de governo. O Ministério da Educação ressalta que essas mudanças resultaram em projetos pouco integrados às políticas curriculares de formação docente e à produção de materiais e livros didáticos, enfrentados, além de limitações institucionais e falta de financiamento (Beloto; Vitorino, 2021).

Desta forma, é evidente que a ausência de políticas públicas contribui para um ciclo de exclusão e marginalização de pessoas negras. Contudo, há uma similaridade nos resultados dos estudos que identificam que algumas iniciativas pedagógicas mencionadas nas pesquisas contribuem para o enfrentamento de preconceitos e para a construção de uma sociedade mais equitativa, pois demonstraram a importância da inclusão da temática racial no currículo escolar (Silva, 2019).

4 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo investigar as repercussões do cabelo crespo na construção da identidade de estudantes no ambiente escolar, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Na análise dos estudos encontrados emergiram três categorias que permitiram compreender como o cabelo crespo se relaciona com a identidade de jovens negros(as) no contexto educacional.

A construção da identidade de meninas negras no ambiente escolar é profundamente influenciada pelas práticas pedagógicas que valorizam a pluralidade de saberes, a representatividade e o reconhecimento das histórias e vivências dessas alunas. Quando professoras e professores integram nas atividades educativas conteúdos que abordam a história da população negra, a cultura afro-brasileira e os impactos do racismo estrutural, abrem espaço para que essas meninas se reconheçam como sujeitos históricos e potentes. Essa valorização de suas origens, experiências e referências culturais fortalece sua autoestima e contribui diretamente para a formação de uma identidade positiva e crítica.

Além disso, práticas pedagógicas antirracistas, como o uso de literatura negra infantil, rodas de conversa sobre identidade racial, atividades com

mulheres negras como referências e o estímulo à oralidade e à escuta ativa, colaboram para o empoderamento das meninas negras dentro e fora da sala de aula. O espaço escolar passa, então, a ser um território de resistência e afirmação, no qual elas podem se ver e se narrar de forma diversa, para além dos estereótipos historicamente impostos. Ao desenvolver esse tipo de abordagem, a escola assume um papel essencial na desconstrução de hierarquias raciais e na promoção da equidade de gênero e raça desde a infância.

A primeira categoria, que abordou a lógica eurocêntrica e a cultura do alisamento, revelou como padrões de beleza, influenciados pela visão eurocêntrica, moldam a forma como os estudantes lidam com o cabelo crespo e os impactos na sua autoestima. A imposição desses padrões no ambiente escolar é uma das formas de marginalização, exclusão e uma tentativa de embranquecer o ambiente escolar, afetando diretamente a identidade de estudantes negros(as).

Na segunda categoria, sobre os aspectos interseccionais, apontou como a construção da identidade de jovens com o cabelo crespo é marcada por múltiplos marcadores sociais, demonstrando que o cabelo, por ser um elemento individual, carrega significados diversos a partir do contexto social e cultural em que esse estudante está inserido. Já na terceira categoria, que analisa as políticas públicas e as práticas antirracistas existentes no ambiente escolar, revela a importância da implementação e efetivação das ações afirmativas e inclusivas no espaço escolar. A pesquisa demonstrou que, apesar dos avanços, as instituições e corpo docente ainda carecem de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial e a promoção da aceitação do cabelo crespo.

Portanto, a Educação, em qualquer etapa de ensino, exige mudanças estruturais profundas, desde a formação docente, revisão do currículo escolar, sensibilização dos docentes até as práticas educativas afrocentradas que contribuem para o fortalecimento da autoestima e reconhecimento identitário de pessoas negras.

A Psicologia tem papel fundamental na compreensão e enfrentamento das barreiras que dificultam a implementação dessas políticas, ao considerar os efeitos psicossociais do racismo sobre os estudantes, pois o racismo existente nas instituições reforça desigualdades e impacta diretamente na autoestima dos estudantes negros e afeta o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Foi constatada uma lacuna científica dentro do campo da Psicologia, pois todos os estudos eram da área da educação. Deste modo, este trabalho é também

uma contribuição para preencher esta lacuna e um convite aos pesquisadores do campo da psicologia para a continuidade das contribuições relacionadas a experiência de estudantes negros com cabelo crespo. Recomenda-se o investimento em próximos estudos de pesquisa de campo no ambiente educacional, que considerem diferentes marcadores sociais e contribuam para um ambiente escolar antirracista.

Referências

AMBROSIO, L. *et al.* Cabelos Crespos, Tranças e Black Power: Reflexões sobre o adoecimento de mulheres negras, autoestima e empoderamento. **Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/As Negros/As (ABPN)**, v. 14, n. 39, p. 453-477, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1274>. Acesso em: 12. nov 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 11. nov 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 11. nov 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 11. nov. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD):** regulamentações e objetivos. Brasília: Ministério da Educação, 2024.

BELOTO, G. M.; VITORINO, A. J. R. Desafios de uma política pública antirracista brasileira: Lei nº 10.639/03. **Revista INTEREDU**, v. 1, n. 4, p. 229-256, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32735/S2735-65232021000488> Disponível em: <https://revistas.ulagos.cl/index.php/interedu/article/view/88>. Acesso em: 27. ago. 2024.

CRENSHAW, K. W. **Desmarginalizando a intersecção de raça e sexo:** uma crítica feminista negra da doutrina antidiscriminação, teoria feminista e política antirracista. *University of Chicago Legal Forum*, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.

CRENSHAW, K. W. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem. Florianópolis**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=html&lang=pt> Acesso em: 21. set. 2024.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

CARNEIRO, S. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49-58, 2003.

CINTRA, É. D.; WELLER, W. Jovens negras no Ensino Médio público e privado: leituras interseccionais sobre suas vivências e percepções do racismo. **Educar em Revista**, v. 37, p. e 76051, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76051> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vvnx5WJpJBKN8WPf6LzRPjp/?lang=pt> Acesso em: 13. nov. 2024.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, J. F. Da cor ao corpo: a violência do racismo. In: SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 9-17.

DI PACE, R. de C. S. **O cabelo crespo na trajetória escolar**: a identidade negra e a luta antirracista no ensino de Química. 2024. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

DE SOUSA CHAVEIRO, M. M. R. Alisamento compulsório do cabelo crespo: Impactos do racismo na subjetividade negra. **Faces de Clio**, v. 10, n. 19, p. 2-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/42081>. Acesso em: 8. nov. 2024.

DE SOUSA LIMA, A. A. *et al.* Pobreza, raça e suas intersecções: uma revisão sistemática de literatura (2015-2021). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 226-253, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9168> Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9168>. Acesso em: 13 set. 2024.

DE LIMA DANTAS, H. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 5 set. 2024.

ENGELS, F. **A origem da família, do Estado e da propriedade privada**. Boitempo Editorial, 2019.

FERREIRA, E. S. História da educação, relações étnico-raciais e formação continuada de professores: Desafios e possibilidades. **Acta Historia Educere**, v. 1, n. 03, 2022. Disponível em: <https://portalee.com.br/index.php/ahe/article/view/20>. Acesso em: 18 set. 2024.

FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. C. de. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi63p103-120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Qxn7Fj4Q5d73gGYsQKHjY4s/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

GONZALES, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Hoje, São Paulo, p. 223-244, 1987.

GOMES, N. L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2017

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HOOKS, B. **Alisando nosso cabelo**. Gazeta de Cuba – Unión de Escritores y Artista de Cuba, jan.-fev. 2005. Tradução: Lia Maria dos Santos.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo social**, v. 26, p. 61-73, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Qxn7Fj4Q5d73gGYsQKHjY4s/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 17 mai. 2024.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, p. 37-45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. P. de; MATTOS, A. R. Identidades em transição: narrativas de mulheres negras sobre cabelos, técnicas de embranquecimento e racismo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 445-463, ago. 2019.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n2/v19n2a07.pdf> Acesso em: 19 ago. 2024.

PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, Unicamp, v. 11, n. 2, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v11i2.5247>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/5247>. Acesso em: 16 ago. 2024.

PAZ, S. O. Representatividade negra na literatura infantil: práticas de leitura que incentivam o empoderamento a partir da representação do cabelo crespo em livros infantis lidos em sala de aula. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 11, n. 2, p. 110-120, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/formare/article/view/5345>. Acesso em: 18 dez. 2024.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROTHER, E. T. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=es>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, A. C. N. dos. **Black girls in black women: ethnic-racial identity in school**. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.

SILVA, A. C. P. da. **O cabelo crespo como fio condutor no processo de pertencimento étnico-racial de meninas negras no ambiente escolar**. 2022a. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, K. B. **Descolonizar e afrocentrar a educação infantil: corpo negro e cabelo crespo nas experiências narrativas de crianças e professoras**. 2022b. 155f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, T. B. da. **A EJA é negra! As vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões étnico-raciais**. 2019. 91f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VALENÇA, A. L. S. *et al.* Políticas educacionais e a implementação da Lei 11.645/2008: Impactos na educação afro-brasileira e indígena. **Lumen Et Virtus**, v. 15, n. 39, p. 1944-1954, 2024. DOI: [10.56238/levv15n39-026](https://doi.org/10.56238/levv15n39-026) . Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/170> . Acesso em: 27 dez. 2024.